ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BRADESCO ANTES E APÓS A AQUISIÇÃO DO HSBC BRASIL

PAULO HENRIQUE MACETTI CORRÊA
Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

FARANA DE OLIVEIRA MARIANO
Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

MÔNICA DE OLIVEIRA COSTA
Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

SABRINA PEREIRA ULIANA PIANZOLI
Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

WEVEN FEITOSA
Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

ALEX SANTIAGO LEITE
Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

RESUMO: A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta importante da contabilidade, onde através de dados obtidos nas demonstrações extraem-se informações sobre sua situação econômico-financeira. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise econômico-financeira, no período de 2014 a 2017, a fim de verificar a situação patrimonial do Banco Bradesco antes (2014) a após (2015 a 2017) o processo de aquisição do HSBC Brasil. O período escolhido se deu pela falta de padronização das informações encontradas, optando-se assim pelas disponíveis da página da BM&FBOVESPA, que no momento da pesquisa disponibilizava somente os dados de 2014 adiante. A empresa foi escolhida por sua importância no mercado bancário brasileiro, sendo a segunda maior entidade bancária do país; e por ser um exemplo do chamado processo de consolidação bancária, onde ocorre a concentração de capital em poucas entidades do ramo. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, realizando-se um estudo de caso da instituição. De acordo com a pesquisa, constatou-se que a Instituição Bradesco S/A apresentou índices de liquidez muito próximos aos que eram encontrados anteriormente a aquisição, embora insuficientes para cumprir com suas obrigações. Conclui-se também que a instituição obteve melhora da situação patrimonial em todos os índices no período de 2014 a 2017, havendo uma redução do endividamento e do capital imobilizado. Os indicadores econômicos demonstram que a rentabilidade vem caindo, com um impacto negativo no retorno sobre o capital investido.

1 INTRODUÇÃO

Em um mercado competitivo e a necessidade de seguir uma nova lógica competitiva, com grandes saltos tecnológicos e a ânsia de ser tornar relevante em um mercado global tem levado diversas empresas a reorganizar sua estrutura societária, seja formando joint ventures, ou mais comum, em processos de fusão, aquisição e incorporação.

Segundo Camargos e Barbosa (2009), as atividades de fusão, incorporação e aquisição remontam ao final do século XVII e início do século XIX, com o advento da Revolução Industrial e a necessidade de reestruturação de capital. O processo ganhou força nos últimos anos com a globalização e a expansão do sistema capitalista.

No Brasil ganhou importância a partir da década de 1990, sendo quase inexiste anteriormente. Diversos casos de grandes empresas ocorreram e obtiveram resultados satisfatórios, como Itaú-Unibanco, Perdigão e Sadia, outros encontraram mais problemas, como Estácio e Kroton e Ipiranga e Ale.

Em 2015, o Banco Bradesco anunciou a aquisição da parte brasileira do HSBC, o HSBC Brasil, respectivamente quarta e sexta maiores instituições bancárias do País. Após aprovada pelo CADE, o Grupo Bradesco assumiu o segundo lugar, atrás apenas do Itaú-Unibanco. O exposto fez emergir a questão: quais os reflexos observados das demonstrações econômico-financeiras do Bradesco após o processo de reorganização societária?

Por meio de uma comparação das demonstrações contábeis de anos anteriores e posteriores ao processo, o presente estudo objetiva-se em identificar e analisar quais alterações foram observadas nas demonstrações econômico-financeiras do Banco Bradesco após a compra do HSBC Brasil.

Segundo Young (2005), as empresas recorrem as reorganizações societárias por não estarem preparadas para enfrentar novos mercados. Assim, juntam-se a outras empresas para manter-se ativas, buscando ampliar mercados e reduzir custos e obter melhora na sua situação socioeconômica. O estudo justifica-se na busca de informações de como as reorganizações societárias impactam as demonstrações da organização. No ambiente em que os bancos estão inseridos, busca-se comparar os índices econômicos e financeiros para averiguar os reflexos ocorridos na empresa, após a reorganização, comparando com seus indicadores antes da aquisição.

O trabalho é útil tanto para analistas e investidores, pois permite avaliar o desempenho do atual do banco frente a desempenho de períodos passados, quanto por estudiosos, na construção de trabalhos comparativos entre as instituições financeiras existentes no país.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 REORGANIZAÇÕES SOCIETÁRIAS

As empresas se reorganizam visando garantir a permanência no mercado, redução de carga tributária supressão de empresas participantes do mesmo grupo por meio da fusão total ou parte de suas atividades ou, ainda, com a segregação de parte dos patrimônios resultando em novas empresas. Reorganizam-se visando, principalmente, interesse dos sócios (RIBEIRO, 2009).

As operações de reorganização societárias são instrumentos que objetivam ampliar, melhorar e diversificar os negócios de uma empresa. Dessa forma, são instrumentos

importantes para a gestão. No Brasil, além de servirem como processo de desenvolvimento organizacional no mercado, essas operações são utilizadas frequentemente como instrumentos de planejamento tributário (STROHMEIER, 2010).

Segundo Viceconti e Neves (2011), o processo de reorganização societária pode ser simples ou complexo, a dispor dos valores envolvidos na negociação. Assim, deve-se levar em consideração o porte e o tipo de empresa tanto na sociedade adquirente e a sociedade incorporada, verificando se haverá a necessidade de aplicação de novos recursos, assim como as consequências tributárias desse processo.

As atividades de reorganização societária são regulamentadas pela Constituição Federal do Brasil pela Lei 6404/76, a chamada Lei das Sociedades das Ações. Em seu artigo 226, fica definido que as reorganizações societárias podem ser dar por meio de: fusão, incorporação, cisão e transformação (PELLENZ, 2009).

2.1.1 Incorporação

No artigo 227 da Lei 6404/76 fica definido que "A incorporação é a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações".

Em casos de incorporação, as sociedades incorporadas desaparecem em contraposição a sociedade que mantem sua personalidade jurídica inalterada, sofrendo modificação apenas em seu estatuto social e seu patrimônio. Constituem-se numa das mais relevantes formas de crescimento de empresas e grupos empresariais (CASTRO, 2010).

Carvalhosa (1998, p.256) diz que "a causa da incorporação é a intenção válida e eficaz dos sócios ou acionistas das sociedades envolvidas de recolocarem seus recursos patrimoniais e empresariais através desse negócio que afeta a personalidade jurídica de uma delas".

2.1.2 Fusão

No processo de fusão, duas ou mais empresas decidem integrar seu capital para formar uma nova entidade. Conforme definido no artigo 228 da Lei das Sociedades Anônimas- n° 6404/1976 "a fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações." Nesses casos todas as sociedades envolvidas desaparecem, dando origem a uma nota sociedade jurídica, formada pela união do patrimônio das sociedades envolvidas.

Barros (2003), define fusão como "uma operação que envolve uma completa combinação de duas ou mais empresas que deixam de existir legalmente para formar uma terceira cm nova identidade, teoricamente sem predominância de nenhuma das empresas anteriores". Todos os direitos e obrigações serão sucedidos pela nova empresa.

Segundo Ross e Westerfield (2002), uma operação de fusão e aquisição pode ser classificada como:

- Horizontal: ocorre quando duas empresas concorrentes em um mesmo segmentando decidem se unir
- Vertical: ocorre quando duas empresas pertencentes ao mesmo processo produtivo optam por se unir por meio de um processo de Fusão e Aquisição.
- Conglomerado: ocorre quando a empresa adquire outra de um outro ramo de atividade para diversificar seus investimentos.

Com base na teoria de Finanças, a opção por um processo de fusão está incluído nas decisões de investimentos, buscando expansão, diversificação ou crescimento do negócio. Entretanto, também está ligada a área de financiamento e a destinação de lucros. De forma geral, para realizar uma fusão, é necessário ter recursos internos e externos (CAMARGOS; BARBOSA, 2009).

2.1.3 Cisão

Já a cisão é definida pelo artigo 229 da Lei 6404/76 como "a operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida, se houver versão de todo o seu patrimônio, ou dividindo-se o seu capital, se parcial a versão."

Para Weber (2008), é a operação pela qual uma empresa transfere parte do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, existentes ou constituídas para esse fim, extinguindo-se totalmente ou parcialmente a empresa cindida. Existem duas formas de cisão: total e parcial. No primeiro caso, todo o patrimônio da empresa e transferido para outras organizações, extinguindo-se a empresa original. No segundo caso, parte do patrimônio é transferido, e a outra empresa subsiste com o restante do seu capital.

Segundo Carvalhosa (1990, p. 290)

> A causa da cisão é a intenção válida e eficaz dos sócios ou acionistas de racionalizarem sua participação no capital da sociedade cindida, mediante sua repartição em outras sociedades novas ou existentes. Visa à composição de interesses individuais que, de outra forma, levariam à dissolução da sociedade, ou à concentração ou desconcentração empresarial. O objetivo será a obtenção de economias de escala pela junção ou disjunção de específicas divisões de empresas diversas, que se somam para tal fim (CARVALHOSA, 1990, p. 290).

2.1.4 Transformação

No artigo 220 da Lei das Sociedades Anônimas define que "a transformação é a operação pela qual a sociedade passa, independentemente de dissolução e liquidação, de um tipo para outro.

Nesse caso, ocorre uma transformação das características societárias da empresa, mas não a extinção da individualidade, porque "permanece íntegros a pessoa jurídica, o quadro dos sócios, o patrimônio, e inclusive, os créditos e débitos da sociedade, só que submetida ao novo regime adotado. Podem transforma-se todas as sociedades de natureza civil, com ou sem fins lucrativos, desde que o contrato assim o preveja ou pelo menos, não o impeça. (STROHMEIER, 2010).

2.2 REORGANIZAÇÕES SOCIETÁRIAS EM ENTIDADES BANCÁRIAS

Os processos de reorganizações societárias no setor financeiro tem acarretado na redução do número de instituições bancárias e aumento de concentração de mercado, processo conhecido como consolidação bancária. É um processo de tem se acelerado principalmente em países desenvolvidos, em consequência da desregulamentação financeira e das inovações tecnológicas (PAULA, 2002).

Como consequência da consolidação bancária, observa-se uma diminuição no número de instituições bancárias, aumento na concentração bancária, redução no número de trabalhadores no setor financeiro, aumento das receitas não provenientes de juros dos bancos e um declínio nas margens líquidas de juros, causado por um aumento na competitividade no mercado bancário (FARIA JUNIOR; PAULA, 2009).

Nos últimos anos tem-se observado uma intensa mudança no cenário bancário brasileiro. Tais transformações são motivadas por fatores externos (principalmente pela expansão de conglomerados financeiros em escala global), e internos (estabilização econômica após a implementação do Plano Real; pela atuação governo para evitar uma crise bancária na década de noventa, através do PROER e Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária, que incentivava a privatização de bancos públicos da esfera estadual; pela entrada de instituições financeiras para aquisição de bancos problemáticos). Tais fatores trouxeram como consequência uma expansão do processo de consolidação bancária no país, devido a onda de fusões e aquisições que acontecem desde 1997, possuindo como marco inicial a aquisição do Bamerindus pelo HSBC. (PESSANHA *ET AL.* 2012).

Segundo Pessanha *et al.* (2012), as Fusões e Aquisições no setor financeiro originam-se em parte pela entrada de investimento estrangeiro. É possível observar o aumento do número de instituições financeiras estrangeiras no pais, sendo essa umas das principais razões do processo de estabilização bancárias. Além disso, é um processo contínuo, que tende a se acentuar com as mudanças econômicas do pais.

Num contexto brasileiro, as fusões e aquisições visam maior porte e, como consequência, maior poder de mercado e barganha, devido ao aumento da eficiência das empresas envolvidas (operacional e gerencial), redução de custos e despesas (administrativas e gerais) e redução de impostos e do custo de capital (CAMARGOS; BARBOSA, 2005). Mesmo não permitidos "[...] alguns casos de reorganização societária envolvendo empresas de um mesmo grupo econômico, com fim exclusivamente tributário e sem fundamentação econômica, é comum esse tipo de operação em decorrência da elevada carga tributária brasileira" (PASSOS; VILAR, 2010).

Assim o processo de reorganização societária bancaria de acordo com Patrocínio, Kayio e Kimura (2007), independentemente da forma de crescimento escolhida pela entidade, os objetivos desse processo estão relacionados a criação de valor para os acionista por meio do aumento de competitividade da empresa. Silva *et al.* (2009) diz que o processo é uma ótima estratégia para empresas que buscam melhor posição no mercado e, para isso, precisam reconhecer a melhor maneira de agir. Alertam, porém, que se não bem estruturadas, podem gerar um choque de culturas que podem ocasionar o efeito contrário ao esperado.

2.3 AQUISIÇÃO HSBC BRASIL PELO BRADESCO

De acordo com informações em sua *home page, o* Banco Bradesco foi fundado em 1943 na cidade de Marília, SP. Tinha como estratégia ser um banco democrático, atendendo inicialmente as pessoas de classes mais baixas. Em 1951 já havia se tornado o maior banco privado do país, posição em que permaneceu até o ano de 2008, quando o Itaú e Unibanco se uniram. Em 1953, adquire o Banco Nacional Imobiliário. Reabre 46 agencias e passa a ter um foco momentâneo, em consolidar-se no estado de São Paulo. Em 1967 adquire o a matriz e as

duas agencias Banco Porto-Alegrense, na região Sul do País. Na mesma década, lança o primeiro cartão de crédito do país.

Nos anos 2000, estreias suas ações na bolsa de New York. Promove a abertura de mais de 1000 agencias apenas em 2011.Com mais de 44 mil pontos de atendimento, 55 milhões de clientes, sendo 24 milhões de correntistas, o Bradesco é apontado como a 6ª marca mais valiosa de banco do mundo em 2011. Seu crescimento é resultado, principalmente, de uma estratégia de fusões e aquisições:

- Aquisição do Banco BCN
- Aquisição do Credireal, Baneb, BEA, Banco Boavista e Banco Continental
- Incorporação com o Banco Cidade e aquisição dos bancos Finasa e Deutsche Bank Investimentos
- Fusão com BBVA no Brasil
- Aquisição do Grupo Zogbi
- Aquisição do BEM
- Aquisição do Banco Morada
- Aquisição do BEC
- Aquisição das operações da American Express
- Aquisição do BERJ
- Aquisição do Banco IBI.

Com o intuito de retomar a posição de maior rede bancária do Brasil, o Bradesco procurava todas as oportunidades de aquisição encontradas. Entretanto, todas as instituições bancárias eram de pequeno porte, incapazes de recolocar o Bradesco na primeira posição. Isso até que surgiu a oportunidade compra de HSBC Brasil.

Desde fevereiro de 2015, de acordo com o portal de notícia G1, a matriz do HSBC está envolvida no escândalo Swissleaks. O Banco era acusado de facilitar a abertura de contas com dinheiro não declarado entre os anos de 2005 e 2007 na Suíça, inclusive de pessoas de nacionalidade brasileira, que são alvo de investigação pelas autoridades brasileiras. Após vários escândalos e resultados financeiros ruins, o HSBC, principal banco europeu, anunciou em junho a demissão de 50.000 funcionários em um plano de reestruturação global que inclui a venda de suas atividades no Brasil e na Turquia.

Segundo o portal de notícias G1 o Bradesco entrou em uma agressiva negociação com o HSBC, fazendo uma oferta acima do valor de mercado, aniquilando a possibilidade de contraoferta dos outros interessados no negócio (Itaú-Unibanco e Santander). Em agosto de 2015, foi decretado, em um acordo com o HSBC Holding, a aquisição do HSCB Brasil, por R$ 17,6 bilhões. Todos dos clientes do HSBC foram migrados gradativamente para o Bradesco, processo concluído em outubro de 2016. O Bradesco, com a compra do HSBC, aproxima-se de seu principal concorrente, o Itaú Unibanco. Com a aquisição, o Bradesco tem 851 novas agências, 5 milhões de novos clientes e R$ 160 bilhões em ativos. O acordo impede que o banco compre uma nova instituição financeira por 30 meses.

2.4 ANÁLISES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Com base nas informações contábeis evidenciadas em uma empresa, pode-se obter informações referentes a sua situação econômico financeira. Essas informações podem indicar a capacidade de pagamento da empresa ou se é viável investir nela (RUBINI *et al* 2010).

Segundo Iudícibus (2008), a análise de balanços representa um indicador de controle para a administração da empresa, além de demonstrar liquidez e endividamento, demonstra variações entre um exercício e outro, e também a importância de cada conta sobre o total da demonstração.

Para Rubini *et al.* (2010), a análise de balanços estende-se também a Demonstração dos resultados do Exercício. A análise das demonstrações de uma empresa, de pequeno ou grande porte, é um importante processo para a tomada de decisões, além de servir como um modelo para definir se as ações tomadas apresentaram um efeito positivo na situação da empresa.

Os índices de estrutura patrimonial avaliam a segurança que uma empresa oferece aos capitais alheios e revelam sua política de obtenção de recursos e de alocação dos mesmos nos diversos itens do ativo. O ativo de uma empresa é financiado pelo capital próprio (patrimônio líquido) e por capitais de terceiros (obrigações). Quanto maior for à participação de capitais de terceiros nos negócios de uma empresa, maior será o risco (CARVALHO, *et al*., 2010).

Os índices de liquidez são medidas de avaliação da capacidade financeira da empresa em honrar os compromissos com terceiros, pois evidenciam quanto a empresa dispõe de bens e direitos em relação às obrigações assumidas no mesmo período. No contexto geral, presume-se que quanto maior a liquidez, melhor será a situação financeira da empresa, porém, nem sempre um alto índice de liquidez representa, necessariamente, boa saúde financeira (CARVALHO, *et al*., 2010).

Os índices de rentabilidade, que tem por objetivo avaliar o desempenho final da empresa, sendo a rentabilidade o reflexo das políticas e das decisões adotadas pelos seus administradores, expressando objetivamente o nível de eficiência e o grau do êxito econômico-financeiro atingido, desta forma, todos os índices de rentabilidade quanto maior melhor (MARION, 2010).

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002) pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” A pesquisa é desenvolvida através de várias fases, desde a formulação do problema até a obtenção do resultado.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) metodologia faz referência ao caminho seguido para se chegar ao fim proposto por uma pesquisa. Nela está organizado metodicamente todo processo percorrido para a realização de um projeto.

Em relação ao tipo, a pesquisa é classificada como descritiva, Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como característica principal descrever características de determinada população, entidade ou fenômeno. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para fundamentação do que foi proposto, foi utilizado um estudo de caso, realizando-se uma análise econômico financeira do Banco Bradesco com base nas demonstrações contábeis obtidas nos exercícios de 2014 a 2017. Segundo Fonseca (2002) apud Gerhardt e Silveira (2009), um estudo de caso pode se caracterizar como o estudo de uma entidade, instituição pessoal ou unidade social. Tem como objetivo conhecer algo sobre determinada situação, buscando o que a mais essencial e característico nela.

Em relação ao meio de coleta de dados, a pesquisa se classifica como documental. Os dados foram coletados das demonstrações contábeis do Bradesco para serem analisados e interpretados no período de 2014 a 2017. O De acordo com Gil (2002) a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com as necessidades da pesquisa. A escolha do período se deu por uma questão de padronização das demonstrações encontradas no momento da pesquisa. A fonte usa foi o a página da BM&FBOVESPA, que, no momento da pesquisa, apresentava disponível para acesso as demonstrações contábeis a partir do ano de 2014. Outras páginas apresentavam, geralmente, as demonstrações referentes até o ano de 2016 ou, em alguns casos, não havia uma padronização das informações disponibilizadas, fazendo com que pudesse ocorrer distorções relevantes nos resultados da pesquisa.

Quanto a sua abordagem, a pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois além da representação numérica e dos seus cálculos, é feita a análise e interpretação dos dados para se chegar a uma conclusão sobre a situação econômico financeira da empresa estudada.

Segundo Gerhadit e Silveira (2009), "A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...]. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas [...]".

Fonseca (2002) afirma que, diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. É centrada na objetividade. Utiliza a linguagem matemática para descrever os fenômenos que acontecem. "A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente."

Neste trabalho serão usados índices que permitem um diagnóstico da situação financeira (estrutura e liquidez) e econômica (rentabilidade), de forma que possa entender a estruturação do capital da entidade, sua capacidade de pagamento, assim como o retorno do investimento.

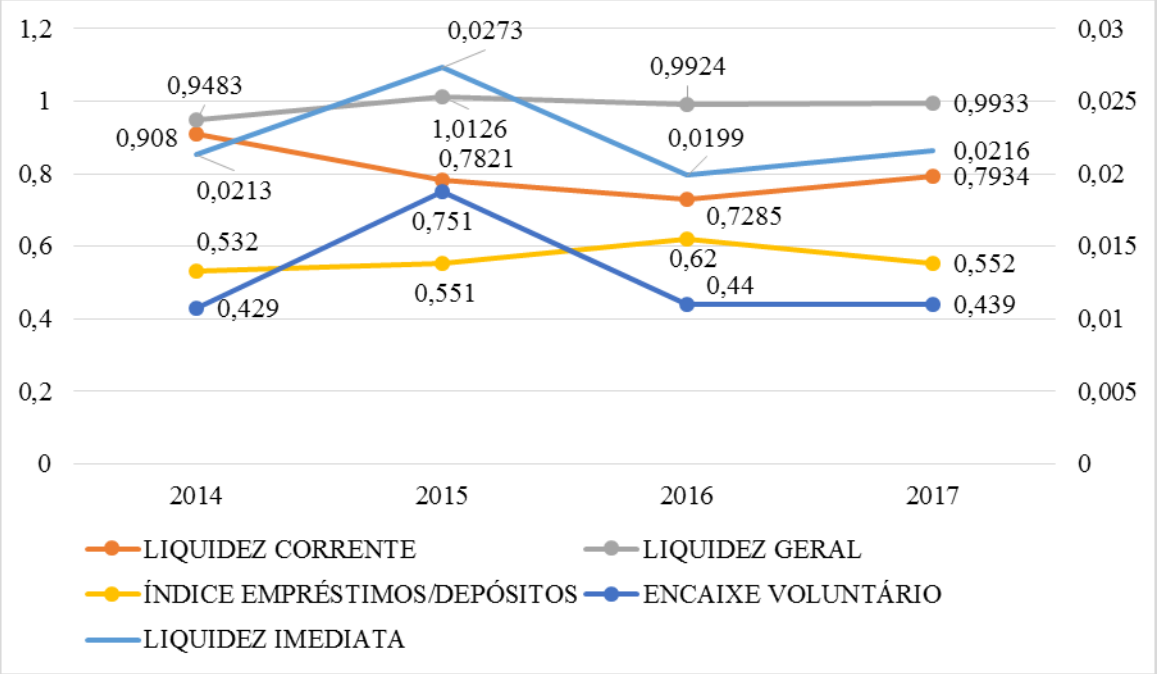
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em 2015, o Banco Bradesco anunciou a aquisição da parte brasileira do HSBC, o HSBC Brasil, respectivamente quarta e sexta maiores instituições bancárias do País. Após aprovada pelo CADE, o Grupo Bradesco assumiu o segundo lugar, atrás apenas do Itaú-Unibanco. Através de uma comparação das demonstrações contábeis de anos anteriores e posteriores ao processo, o presente estudo objetiva-se em identificar e analisar quais alterações foram observadas nas demonstrações econômico-financeiras do Banco Bradesco após a compra do HSBC Brasil.

3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Conforme já conceituado na metodologia, apresentam-se os índices de Liquidez calculado a partir das demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2014, 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 1: Comparativo entre os índices liquidez corrente, liquidez geral, encaixe voluntário e liquidez imediata.



Fonte: dados da pesquisa.

Conforme mostrado no gráfico 1, os valores monetários imediatos da companhia se apresentam insuficientes para honrar suas obrigações de curto prazo, tendo uma variação positiva de 28,17% de 2014 a 2015, seguida e uma redução percentual de 27,10% se comparado 2015 a 2016 e seguida de um crescimento de 1,41% em 2017.Entretanto, é possível observar que, mesmo com uma variação negativa significativa em 2016, quando comparado o período de três anos (entre 2014 e 2017), a empresa apresentou uma melhora na capacidade de cumprir com suas obrigações de curto prazo, com um crescimento de 1,40%.

Quando analisado todo o ativo circulante, a liquidação da mesma continua se mostrando insuficiente, porém, ao contrário de quando analisado apenas os recursos disponíveis, ocorre uma queda constante nos anos de 2015 e 2016, de, respectivamente, 13,86% e 6,85%, observando um crescimento no ano seguinte de 8,18%. Entretanto, se comparado 2014 e 2017, houve uma redução percentual de 12,62%. Dessa forma, é possível observar que mesmo com a aquisição do HSBC, a situação do Banco Bradesco possuiu uma piora em 2015 e o mesmo resultado aconteceu em 2016. Apenas em 2017 o Banco começou a apresentar uma melhora nos índices, embora ainda apresente resultados inferiores ao ano de 2014.

Quando analisado a liquidez geral da companhia, observa-se que a empresa seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, apenas no ano de 2015, porém,

esse indicador vem se mantendo quase estável ao longo dos anos, com um crescimento médio de 1,6%, tendo seu pico, como já foi dito, no ano da aquisição do HSBC. Vale mencionar que, após a aquisição no HSBC, esse índice apresentou resultados melhores do que antes da aquisição. Se comparado entre o ano inicial e final da pesquisa, respectivamente 2014 e 2017, houve um crescimento percentual positivo de aproximadamente 4,75%. Em 2016, mesmo com uma redução percentual de 2%, o índice possui resultados que o ano anterior a reorganização societária.

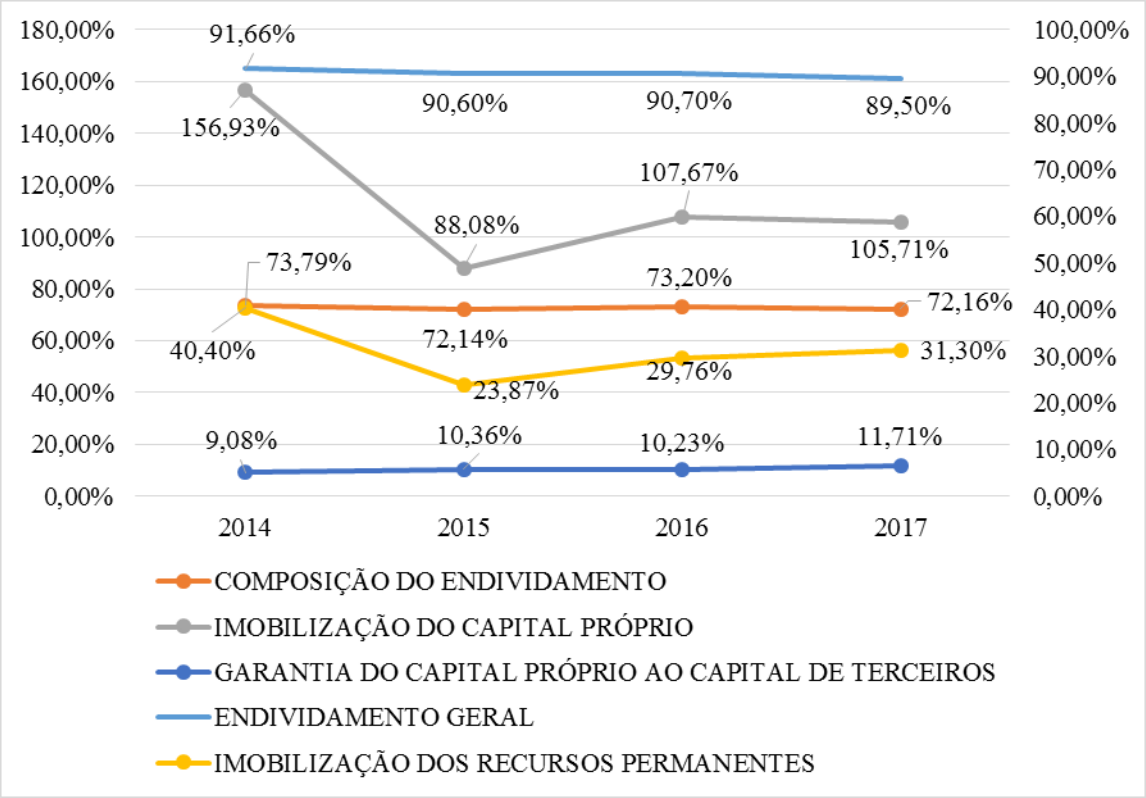
No que diz respeito aos depósitos, houve um aumento significativo na relação do quanto foi depositado e quanto foi emprestado. Isso significa que, em 2017, para cada R$1,00 depositado, R$ 0,55 foram emprestados, em quanto em 2014 esse valor era de R$ 0,53. O resultado indica uma boa capacidade de atender eventuais saques por parte dos seus correntistas. Um aumento desse índice pode indicar uma tentativa de aumento de arrecadação de receita de juros nos empréstimos.

O Banco apresentou ainda uma capacidade de atender aos saques de seus correntistas praticamente igual no ano de 2014 e 2017. O Encaixe Voluntário indicou que a empresa poderia, de imediato, permitir que 42,9% dos depósitos dos correntistas fossem sacados imediatamente. Em 2017, esse índice era de 43%, um variação percentual praticamente nula. O índice apresenta ainda que, no ano de 2015, a o Banco apresentou o melhor resultado, com uma capacidade de saque para cumprir com aproximadamente 75% de eventuais saques dos correntistas. A variação de 75% apresentada quando comparado ao ano anterior justifica-se pela apropriação dos valores depositados pelos correntistas no ano de 2015 após a aquisição do HSBC Brasil, e a redução a redução de 41% em 2016 devido ao fato de somente nesse ano ter sido integrada a carteira de correntistas ter sido integrada em uma única empresa.

3.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

Conforme já conceituado na metodologia, apresentam-se os índices de Estrutura Patrimonial calculado a partir das demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2014, 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 2: Comparativo entre os índices de estrutura patrimonial do banco Bradesco.



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 2 mostra que o Bradesco apresenta um endividamento que vem reduzindo ao longo dos anos, indo de 91,66% em 2014 para 89,50% em 2017, com uma redução percentual de 1,15% em 2015, seguido de um aumento de 1,17% em 2016, apresentando uma nova redução de 2,35% em 2017, com uma redução média de 2,3% se comparado 2014 a 2017. O capital próprio da empresa continua não sendo suficiente para financiar os investimentos do ativo permanente. Porém, é importante frisar que houve uma redução considerável do capital próprio imobilizado. Em 2014, o número representava aproximadamente 156%, enquanto em 2017 o valor caiu para aproximadamente 105% uma variação negativa de 32,64% em um período de 3 anos.

Vale ressaltar que, embora num contexto geral houve uma melhora em 2017 se comparado a 2014, o mesmo índice apresenta uma variação positiva de 20% quando comparado a 2015, mostrando uma necessidade de uma política que possa propiciar uma melhor estabilidade nesses índices. Um alto grau de imobilização pode comprometer a liquidez da empresa, portanto, é interessante que a mesma mantenha um Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Permanente, e que haja sobra para financiar o seu Ativo Circulante, ou seja, quanto menor este índice melhor para a empresa.

Em 2014, o Bradesco apresentava 73,79% de dívidas de curto prazo. Em 2015 esse índice apresentou uma variação negativa de 2.23%, seguido de um aumento de 1,47% em 2016, apresentando um novo decréscimo de 1,42% em 2017, apresentando um endividamento de 72,16%. Esse índice apresenta uma necessidade de gerar receitas elevados, uma vez que, como demonstrado, boa parte das dívidas apresentadas vencem durante o exercício econômico.

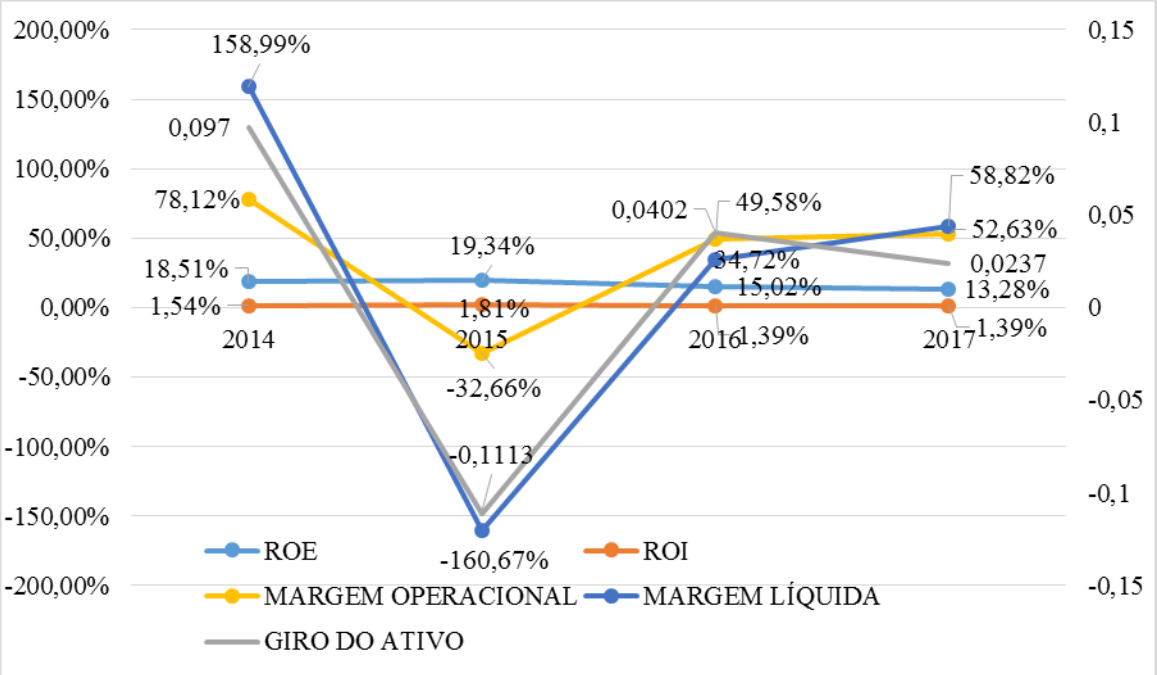
A Imobilização dos Recursos Permanentes apresenta uma redução nos anos estudados. Em 2014 apresentava que 40,40% do capital de longo prazo está alocado em recursos permanentes. Em 2015, esse índice apresentou uma variação negativa de 43,8%, caindo para 23,87%, apresentando acréscimos nos anos seguintes, com acréscimos de 24,65% em 2016 e 5,17% em 2017, indo para, respectivamente, 29,76% e 31,30%.

Índice Recursos Para Capital Próprio Como Garantia ao Capital de Terceiro, apresentou uma leve melhora após o processo de reorganização societária, em 2014, a empresa apresentava capacidade de quitar 9,08% dos seus recursos obtidos com capital de terceiros, enquanto em 2017 esse valor aumentou para 11,71%. É importante informar que, no caso de instituições bancárias, esse é um índice aceitável, uma vez que essas instituições dependem quase que totalmente do capital dos correntistas como recursos para manter suas atividades.

3.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Conforme já conceituado na metodologia, apresentam-se os índices de Rentabilidade calculado a partir das demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2014, 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 3: Comparativo entre os índices de rentabilidade do banco Bradesco.



Fonte: dados da pesquisa.

O giro do ativo apresenta considerável variações para o período pesquisado, apresentando um índice de 0,014 (média dos quatro anos), o que indica que a empresa no decurso de suas operações, não conseguiu um faturamento maior do que os investimentos de recursos (Ativo). O índice apresentou um índice com um decréscimo de 216,75% em 2015, seguido de um aumento de 455,5% em 2016 e um nova variação negativa de 41% em 2017.

A margem líquida também apresentou grandes variações, ficando em 22,96% na média dos anos analisados, porém, a mesma vem decrescendo ao longo dos anos, apresentando uma variação percentual de negativa de 198,95% quando comparado o ano de 2014 com 2015, com um aumento percentual de 173,15% se comparado o ano de 2015 e 2017.

Tanto a margem operacional quanto a margem financeira apresentaram resultados com variações consideráveis entre os anos de 2014 e 2017. Assim como aconteceu com o giro do ativo, em 2015, os índices apresentaram resultado negativo, embora a empresa tenha tido lucro no período. O valor justifica-se pelo fato que, nesse ano, apresenta um resultado na receita liquida de intermediação financeira negativo, mostrando que a mesma possui mais gastos para conseguir recursos financeiros para a instituição do que efetivamente entrou em caixa. Mesmo assim, o Bradesco apresentou lucro considerável no período, mostrando que houve uma recuperação em alguns outros tipos de receitas e também ao lançamento de provisões para manter o resultado final positivo

O retorno sobre o capital da companhia sofreu uma queda de 28,25% e o retorno sobre os investimentos 7,79% quando comparado o ano de 2014 com 2017. Vale ressaltar que, em todos os índices em 2015, ano da aquisição, ocorreram as maiores variações dos índices, sejam positivas ou negativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento do Banco Bradesco nos índices de Liquidez, Estrutura Patrimonial e Rentabilidade. Para a Análise foram usados dados das demonstrações contábeis da instituição alvo da pesquisa entre o período de 2014, que precedeu a aquisição do HSBC Brasil, até seus reflexos em 2017.

Para chegar a resposta do problema de pesquisa, foi considerado e analisado os índices das instituição financeira de forma individual no período estabelecido. Para tanto, foi realizado um estudo de caso do Bradesco, com base nas informações contábeis nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017. A pesquisa permitiu responder o problema inicialmente proposto, pois ao longo desse estudo foi possível constatar como está a situação econômico financeira após a compra do HSBC Brasil.

Em relação aos Índices de Liquidez é observado que, em sua maioria, apresentam índices muito próximos os encontrados em 2014 e 2017. É possível perceber que os índices de liquidez corrente, imediata e geral tiveram reduções quando comparado o ano da aquisição com o ano imediatamente antecessor (2014). Nos anos seguintes apenas o a liquidez corrente não conseguiu se recuperar considerando 2014 e 2017, embora apresentasse melhora quando se comparando a 2015 e 2016 (apresentaram, respectivamente, um variação de -13,87%, -6,85% e 8,91%).

Para os índices de estrutura patrimonial, os índices de endividamento apresentaram resultado quase similares em todos os anos, tendo tanto o endividamento geral quanto a composição do endividamento um decréscimo de aproximadamente 2% (reduziram, respectivamente, de 91,66% para 89,50% e 73,79% para 72,16%). Tanto os índices de imobilização de capital próprio (variação de 156% para 105% de 2014 a 2017) e imobilização de recursos de terceiros (40,4% contra 31,3%) mostram melhora, havendo uma maior capacidade de arcar com as obrigações utilizando recursos do ativo circulante.

A conclusão principal do presente trabalho se dá por parte em perceber que no período pós-aquisição os índices de rentabilidade foram os mais afetados, possuindo uma maior variação percentual entre os anos comparado (tanto para melhor quanto para pior). Foi possível perceber que índices que não se esperam negativos em uma empresa lucrativa foram encontrados, como a margem líquida, giro do ativo e margem operacional no ano de 2015 (respectivamente -32,66%, -160,67%,-1,13%). Isso aconteceu devido ao Banco ter considerado outras tipos de receitas e provisões que positivaram as receitas liquidas de intermediação financeira que foram negativas no ano de 2015.

Foi possível observar também que no ano de 2016 alguns resultados que não estariam dentro do esperado, levando a crer que os resultados foram fortemente afetados pela grave crise que afetou o pais que afeta o país desde 2014, mas que teve seu impactos mais sentidos em 2016, agravado pela crise política. É perceptível também que em 2017 o banco apresentou recuperação em diversos índices muito próximos ao que eram encontrados entres do processo de reorganização societária, quando não maiores.

Como resposta à pergunta que motivou esse estudo, o processo de reorganização apresentou impactos de todos os índices calculados. O que diferencia os resultados é que em alguns casos esses resultados foram beneficiados pela aquisição do HSBC Brasil e outros que, quando esperado que haja uma melhora, podem ter sidos agravados por motivos externos as ações dos bancos (por exemplo pela crise política e econômica), já que, num momento como esse, pode ter ocorrido redução de receitas e maior taxa de inadimplência no pagamento de empréstimos efetuados.

Dessa forma fica uma sugestão para próximos estudos: verificar de que forma a crise pode impactar nos resultados esperados quando se opta por fazer uma operação de grande porte que pode vir a mudar toda a estrutura de uma entidade, como é o caso de uma incorporação.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, B. T. - **Fusões e Aquisições no Brasil**: Entendendo as razões dos sucessos e fracassos. Atlas, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em 03 de set. 2017.

CAMARGOS, M. BARBOSA, F. Fusões e Aquisições de empresas brasileiras: criação de valor e sinergias operacionais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo. 2009. Disponível em http://rae.fgv.br/sites/rae/fgv/br/files/artigos/10.1590_S0031-75902009000200007.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2017.

CARVALHOSA, Modesto. **Comentário à Lei de Sociedades Anônimas**. São Paulo: Editora Saraiva, 1998. V. 4, Tomo I. 199p.

COSTA, Luiz Guilherme Tinoco Aboim; LIMEIRA, Andréia Fátima Fernandes; GONÇALVES, Hiram de Melo; CARVALHO, Ueliton Tarcisio de. **Análise econômico-financeira de empresa.** Rio de Janeiro: FGV, 2010.

PAULA, Luiz Fernando Rodrigues de. Consolidação bancária: tendências recentes nos países desenvolvidos e na União Europeia. **Ensaios FEE,** 2002, 23.2: 731-760. Disponível em < ttp://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2039/2421> Acesso em 03 de set. 2017.

FARIA JUNIOR, João Adelino; PAULA, Luiz Fernando. **Fusões e aquisições bancárias e a evolução da eficiência técnica dos maiores bancos privados no Brasil.** Foz do Iguaçu. 2009. Disponível em http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000-940cdeb9d0f2cdca003770c6f1bdd3ea.pdf. Acesso em 29 de set. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002
G1. **Bradesco conclui compra do HSBC Brasil e paga R$ 16 bilhões**. Disponível em: < http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2016/07/bradesco-paga-r-16-bilhoes-e-conclui-compra-do-hsbc-brasil.html>. Acesso em: 11 nov. 2017.

G1. **Hsbc abrigou dinheiro não declarado de personalidades, dizem jornais**. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/02/hsbc-abrigou-dinheiro-nao-declarado-de-personalidades-dizem-jornais.html.>. Acesso em: 11 nov. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HSBC. **HSBC: Sobre**. Disponível em http://www.hsbc.com.br. Acesso em 11 de Novembro de 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de**. Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Gustavo Rique Pinto; VILAR, Euler Nobre. **Ágio em operações de incorporação reversa indireta: um estudo sob o ponto de vista contábil e fiscal**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. Anais... São Paulo: Fipecafi, 2010.

PELLENZ, Gianni Felippe. **A reorganização societária empenhada pelo banco Itaú S.A. no acerto de suas questões, após o plano real até o ano de 2017**. 2009. 81 p. Dissertação (Ciências Contábeis) - Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291334.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2018.

PESSANHA, Gabriel Rodrigo Gomes et al. Impactos das estratégias de fusão e aquisição na rentabilidade dos bancos adquirentes: uma aplicação dos modelos de intervenção no setor bancário brasileiro. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo. v. 13, n. 5, p. 101-134, Oct.

2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678. Acesso 25 ago. 2017

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. **Administração financeira**: corporate finance. São Paulo: Atlas, 2002.

RUBINI, Vanessa; FANK, Odir Luiz; VOGT, Mara; DEGENHART, Larissa. **Análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício do Grupo Marfrig S.A.** Congresso UFSC. 2011. Disponível em http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140404162242.pdf. Acesso em 02 de novembro de 2017.

STROHMEIER, Lilian Souza. O planejamento tributário através de reorganizações societárias. **Repositório Digital UFRGS**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25734>. Acesso em: 14 out. 2017.

WEBER, Sergio Albino Vitoria. Transformação, incorporação, fusão e cisão. **Revista de Negócios PUC Goiás.** Goiás, nov. 2017. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/13407/material/Transformações Societárias - Noções Gerais.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2017.

WOOD JR., T.; VASCONCELOS, F. C.; CALDAS, M. P. Fusões e Aquisições no Brasil. **ERA Executivo**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 41-45, 2003.

YOUNG, L. H. B. **Planejamento tributário**. Curitiba: Juruá, 2005.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, **Silvério das. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.